

MATTOS, Sérgio. Poemas. In: BRASIL, Assis (Organização, introdução e notas). *A Poesia Baiana no Século XX: Antologia*. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador-BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1999, pp. 216-218.

## SÉRGIO MATTOS (1948 - )

“Uma característica de Nas Teias do mundo é a secura verbal, uma contenção que não castra a emoção nem sacrifica sua poesia: um lirismo seco, denso, longe de qualquer pieguismo, sobretudo na procura do menino que o poeta foi.”

Guido Guerra

O escritor baiano, Guido Guerra, estava fazendo a apresentação do primeiro livro de Sérgio Mattos, que publicaria mais quatro livros de poesia nas décadas seguintes: *O vigia do tempo*, de 1977, *Lançados ao mar*, de 1985, *Asas para amar*, de 1995, e no mesmo ano *Estandarte*, a reunião de 30 anos de poesia. O autor foi recepcionado por nomes como os de Gustavo Falcón, Ildásio Tavares, Adinoel Motta Maia, Cid Seixas.

A Bahia sempre foi rica em revistas literárias, que praticamente têm acompanhado a evolução de formas de sua poetas desde mesmo a fase intervalar, ou seja, a de transição estética entre os séculos XIX e XX. Na década de 1960 não foi diferente, nem nas seguintes. Já na época da revista *Serial*, criada em 1967 por Antonio Brasileiro e Jacinto Prisco, a revista *Experimental*, esta criada por Sérgio Mattos e Ivan Dorea Soares. Embora pareça que aglutinavam grupos estanques, ambas serviram para revelar um sem-número de novos escritores.

Sérgio Augusto Soares Mattos é mais um poeta migrante que não fez a sua formação cultural e literária na terra natal. Ele nasceu em Fortaleza, no Ceará, no dia 1 de julho de 1948, e “desde a década de 60 o poeta e jornalista Sérgio Mattos participa dos movimentos literários da Bahia”, é o que informa a orelha de seu último livro, *Estandarte*, sem biografia. Especializado na área da Comunicação – tendo publicado livros neste setor – o poeta é também professor adjunto da Universidade Federal da Bahia.

Também tem atuado e atua na imprensa baiana, sendo atualmente o editor dos suplementos *A Tarde Municípios* e *A Tarde Rural* do jornal *A Tarde*, de Salvador. Seu mestrado e doutorado foram feitos na Universidade do Texas (Comunicação), em Austin, Estados Unidos. Em 1996, ainda na área de suas pesquisas, lançou *O Controle dos meios de comunicação*, edição da Universidade Federal da Bahia. Ao lado do labor profissional, a poesia, que “lhe dará um lugar seguro no ambiente literário da Bahia”, como prognosticou Ildásio Tavares.

### RETROSPECTIVA DO MUNDO VIRGEM

A Burle Marx

Vivo numa terra-mundo violada,  
Poluída e estraçalhada.  
O verde findo chora orvalho  
Neste tempo de palhaçada.

O mundo das flores  
foi despetalado  
no tempo de espinhos.  
– O verde findo chora orvalho  
neste tempo de palhaçada – .

A infância pura  
cheia de figuras e liberdade  
Invade-me a lembrança:

O ar despoluído e céu brilhante  
daquela época foram despojados  
deste tempo.  
Vivo numa terra-mundo violada,  
poluída e estraçalhada.

– O verde findo chora orvalho  
Neste tempo de palhaçada.  
(1973)            (*Estandarte*/1995)

## **AI QUE SAUDADE**

Ai que saudade  
do tempo do candeeiro,  
do namoro da praça matriz,  
das brincadeiras de criança  
e das morenas da vizinhança.

Poetas e seresteiros  
já não cantam a madrugada,  
sendo a lua testemunha  
e o violão um companheiro.

Ai que saudade  
do amor sem dinheiro,  
do cheiro forte de terra molhada,  
da paquera da rua Chile,  
do “café society” e da cerveja bem gelada.

Já não sei o que será da vida  
deste outro mundo tão imundo.  
Já não sei o que será do homem,  
esta outra máquina de cidade,  
na redoma da radioatividade.

O que será desta sociedade

criada para a consumação,  
escrava da ambição  
e que não sabe mais amar,  
Ouvindo o quebrar das ondas do mar.  
(1979)                      (*Estandarte/1995*)